



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Um Reflexo De Assistência Pré Natal Inadequada.

Autores: ZÁYRON GREGÓRIO AGUIAR (CESUPA), GABRIELA LARA DE NASCIMENTO OLIVEIRA (HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA), THALES DJALON CHADAS DE ARAÚJO (CESUPA), ADRIANE WOSNY GUIMARÃES (HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA), EDILENE SILVA DA COSTA (HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA), MARIA TAIS CLAUDINO DE ALMEIDA (CESUPA), ZYDAN GREGÓRIO AGUIAR (CESUPA), SILVANA DA SILVA RODRIGUES (CESUPA), ÉVILA FERNANDA LAMEIRA DE MELO SODRÉ (CESUPA)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita (SC), apesar de ser uma doença passível de prevenção, vem ocupando um lugar de destaque no mundo todo. Dentre os principais fatores de risco para a prevalência da doença está a inadequado ou ausente acesso à assistência pré-natal. Objetivo: Analisar a relação entre a quantidade de assistência pré-natal e a ocorrência de casos de Sífilis Congênita do Hospital Divina Providência - Região Metropolitana de Belém do Pará. Métodos: Esta pesquisa foi realizada através de base de dados online do Ministério da Saúde (MS) - DataSus, seguida da utilização do número do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde para acesso ao TabWin 2.0. Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo, com dados coletados via SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO, considerado os dados das mães e filhos nascidos vivos com SC notificadas via Cadastro Internacional de Doenças (CID10) de A50.0 ao A50.9 no período de Janeiro de 2016 a Maio de 2019. Para análise dos resultados utilizou-se o teste exato de Fisher e o teste do Qui-quadrado (χ^2). Em ambos os testes o nível de significância escolhido foi $p < 0.05$. Resultados: A prevalência de SC encontrada foi de 1,64 (128 casos em 7760 nascidos vivos), correspondendo a um total de 16,49 crianças com SC nascidas vivas em cada 1000 nascimentos. Quanto ao pré natal materno, 7 (5,46) não realizaram, 55 (42,96) realizaram de maneira incompleta (6 consultas) e 66 (51,6) realizaram de maneira completa. Conclusão: Por fim, verifica-se a necessidade de maior divulgação de informações e necessidade de realização do pré-natal adequado, assim como quanto às vias de transmissão e profilaxia da SC. Em outra esteira, requere-se mais estudos epidemiológicos para estabelecer novas frentes de combate à doença.